



COLÔMBIA

Cessar-fogo amplo

Governo anuncia uma trégua de seis meses com o Exército de Libertação Nacional (ELN) e os outros quatro principais grupos armados em atividade no país. Oposição critica iniciativa, celebrada pelas Nações Unidas, que vão fiscalizar o cumprimento do pacto

Luis Robayo/AFP



Guerrilheiros da Frente de Guerra Ocidental "Omar Gomez" da ELN em acampamento: negociações em curso para pacificação definitiva

O ano novo começou na Colômbia com a expectativa de um período de pacificação. Nos últimos minutos de 2022, o presidente Gustavo Petro anunciou um cessar-fogo de seis meses, pactuado pelo governo com os cinco principais grupos armados que atuam no país. "Acordamos uma trégua bilateral com o ELN (Exército de Libertação Nacional), a Segunda Marquetalia, o Estado-Maior Central, o AGC (Autodefesas Gaitanistas da Colômbia) e as Autodefesas de Sierra Nevada de 1º de janeiro a 30 de junho de 2023, prorrogável segundo os avanços nas negociações", tuitou Petro.

Trata-se da maior trégua acertada desde as negociações de paz que resultaram em um acordo assinado, em 2016, entre as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o governo do então presidente Juan Manuel Santos. O acordo divulgado no fim da noite de sábado era um dos principais objetivos de Petro, ele próprio um ex-guerrilheiro, do Movimento 19 de Abril (M-19).

"Esse cessar-fogo bilateral obriga as organizações armadas e o Estado a respeitá-lo. Haverá um mecanismo de verificação nacional e internacional", assinou o presidente, classificando o pacto como um "ato audacioso".

A oposição criticou a iniciativa. Para o congressista Andrés Forero, do Centro Democrático, partido do ex-presidente de direita Álvaro Uribe (2002-2010), "a trégua bilateral é uma inaceitável claudicação do Estado perante os grupos armados ilegais" e uma decisão para "atar as mãos da força pública".

Em nota divulgada ontem, a Casa de Nariño, sede do governo, anunciou que expedirá "um decreto específico para cada uma das organizações, onde será determinado a duração e as condições desse cessar-fogo". A Organização das Nações Unidas (ONU), a Defensoria do Povo e a Igreja Católica verificarão o cumprimento da trégua.

As Nações Unidas saudaram o entendimento. "Os esforços orientados a reduzir a violência nos territórios, a proteger as comunidades afetadas pelo conflito e a construir a paz na Colômbia", tuitou Carlos Ruiz Massieu, representante no país do secretário-geral da ONU, António Guterres.

"Paz total"

Sob sua política de "paz total", o governo pretende pôr fim a seis décadas de conflito armado mediante o diálogo com

guerrilheiros, narcotraficantes, paramilitares e gangues. A última insurgência reconhecida do país, o Exército de Libertação Nacional

(ELN) negocia com representantes de Petro desde novembro. Já os grupos Segunda Marquetalia e Estado Mayor Central — que não

aderiram ao pacto de paz assinado pelas Farc — mantêm "diálogos exploratórios" em separado com delegados do Petro.

Sob a liderança — no passado — do capo (chefão) Otoniel, extraditado para os Estados Unidos, as AGC são a maior quadrilha de traficantes do país. Assim como as Autodefesas de Sierra Nevada, são formadas por remanescentes dos paramilitares de extrema direita que se desmobilizaram no início dos anos 2000.

Juntos, esses grupos somam mais de 10 mil homens armados, que disputam a receita gerada pelo tráfico de drogas e por outros negócios ilícitos no maior produtor de cocaína do mundo, conforme dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz (Indepaz).

A política de "paz total" se tornou lei em novembro, depois que o Congresso, de maioria governista, apoiou a ambiciosa proposta de Petro de negociar a desmobilização de guerrilheiros e acordar benefícios judiciais para traficantes e outros grupos ilegais. "Estaremos atentos para verificar, nos diferentes territórios, que se cumpra o cessar das ações armadas por parte dos grupos

armados ilegais", informou, no Twitter, a Defensoria do Povo.

Embora o histórico acordo de 2016 com as Farc tenha transformado a guerrilha mais poderosa do continente em um partido político, o conflito continua depois de seis décadas e de mais de nove milhões de vítimas.

Primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia, Petro chegou ao poder em 7 de agosto. Paralelamente à sua política de "paz total", o ex-guerrilheiro também deu uma guinada ao que considera uma guerra "fracassada" contra as drogas após décadas de apoio americano.

O governo abandonou a erradicação forçada de pequenos cultivos de folha de coca e pediu à força pública que se concentrasse na perseguição dos elos mais lucrativos do negócio ao invés dos camponeses. A Colômbia é o maior produtor de cocaína do mundo e os Estados Unidos, os maiores consumidores desta droga.

Apesar da aproximação com os diferentes grupos armados, Petro ainda não conseguiu conter a espiral de violência que assola o país. O centro de estudos independente Indepaz registrou quase uma centena de massacres no país em 2022.

Fronteira com a Venezuela reaberta

Em mais uma etapa de normalização das relações bilaterais, Venezuela e Colômbia completaram, ontem, a reabertura da fronteira com a inauguração da ponte de Tienditas, rebatizada de Atanasio Girardot. A obra, que liga as cidades de Ureña (estado de Táchira, na Venezuela) e Cúcuta (departamento de Norte de Santander), é simbólica. Construída em 2016, a ponte nem chegou a ser inaugurada e foi bloqueada por gigantescos contêineres metálicos instalados por militares venezuelanos como uma barricada, depois que os dois países romperam, em 2019.

"Continuamos dando passos firmes para a normalização fronteiriça com a nossa irmã Colômbia. Avançamos pelo bem-estar e pela prosperidade dos nossos povos", celebrou, ainda no sábado, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, em mensagem no Twitter. Não há mais vestígios dos contêineres no local.

Venezuela e Colômbia se reaproximaram após a chegada ao poder do esquerdista Gustavo Petro, que prometeu "normalizar" a fronteira binacional de 2.200 quilômetros, afetada por grupos armados e pelo contrabando. As relações diplomáticas foram rompidas quando o governo de Iván Duque reconheceu o líder da oposição Juan Guaidó como o "presidente responsável" da Venezuela por questionamentos sobre a reeleição de Maduro um ano antes.

Em 26 de setembro, foi restabelecido o tráfego de veículos de carga pelas passagens de fronteira, após sete anos de fechamento parcial, e três, de impedimento total. Nesse período, ficaram habilitadas apenas para pedestres. A reabertura da fronteira pode recuperar um intercâmbio comercial que chegou a US\$ 7,2 bilhões anuais em 2008, mas que, em 2021, mal chegou a US\$ 400 milhões. Os voos entre os dois países também foram retomados.

Luis Robayo/AFP



Esse cessar-fogo bilateral obriga as organizações armadas e o Estado a respeitá-lo. Haverá um mecanismo de verificação nacional e internacional"

Gustavo Petro, presidente colombiano

IGREJA CATÓLICA

Francisco reverencia Bento XVI

Diante da multidão que lotou a Praça de São Pedro, no Vaticano, o papa Francisco prestou uma comovida homenagem a seu antecessor, Bento XVI, morto aos 95 anos, no último dia de 2022. "Nos unimos todos juntos, com um só coração e uma só alma, para dar graças a Deus pelo dom deste fiel servidor do Evangelho e da Igreja", afirmou o pontífice argentino, da janela do palácio apostólico ao meio-dia (horário local), por ocasião do Angelus dominical.

Na missa solene do primeiro dia do ano, na Basílica de São Pedro, o papa também reverenciou Bento XVI, que abdicou do trono de São Pedro, por motivos de saúde, em fevereiro de 2013. "Confiamos a Santíssima Madre o amado papa emérito Bento

XVI para que o acompanhe em sua passagem deste mundo para Deus", ressaltou.

Entre hoje e quinta-feira, fiéis poderão se despedir do alemão Joseph Ratzinger, que ganhou notoriedade durante sua vida religiosa pela observância rigorosa da doutrina católica. Ontem, o Vaticano divulgou as primeiras fotos do corpo do papa emérito, nas quais aparece deitado sobre um catafalco, vestido de branco com casaca vermelha, cor do luto papal, com uma mitra debruada a ouro e um rosário entrelaçado nas mãos.

O catafalco está no centro de uma pequena capela privada do mosteiro onde o pontífice emérito residiu por quase uma década, localizado em meio aos jardins do Vaticano. É um espaço particularmente sóbrio, face aos elegantes

salões do palácio apostólico, com crucifixo, uma árvore de Natal e um presépio. Um grupo de cardeais rezou ante os restos mortais de Ratzinger, mostrou uma foto publicada nas redes sociais.

Ineditismo

Na Praça de São Pedro, a multidão que acompanhava atenta a fala de Francisco, fez um minuto de silêncio em memória do papa alemão. "Apenas Deus conhece o valor e a força de seus sacrifícios oferecidos pelo bem da Igreja", afirmou o argentino, em suas primeiras palavras públicas sobre a morte do antecessor. A morte de Ratzinger criou uma situação inédita na história milenar Igreja Católica: será a primeira vez que um papa sepultará outro.

O enterro será realizado na quinta-feira. Dezenas de milhares de pessoas são esperadas, incluindo chefes de estado e líderes de outras religiões, ao funeral do 265º papa da história. A cerimônia começará às 5h30 (horário de Brasília) e será sóbria, conforme desejo de Bento XVI. Com esse ato, encerra-se também a saga dos "dois papas", que conviveram por quase 10 anos no menor Estado do mundo.

Em seu testamento espiritual, escrito em 2006 e divulgado no sábado, Bento XVI pediu "perdão de coração" a todos aqueles a quem possa ter ofendido em sua vida. Também agradeceu aos seus pais por terem-lhe dado a vida "em uma época difícil", na Alemanha, em 1927, que caminhava para o nazismo.

AFP



Corpo do papa emérito em capela privada no Vaticano